



1 Ata da 68ª sessão (Extraordinária) do Conselho do Departamento de Direito Público,
2 realizada aos 05/05/2017, na Sala D-205, sob a presidência de xxxxx e com a presença dos
3 membros: Caio Gracco Pinheiro Dias, Claudia Elias Valente, Daniel Pacheco Pontes,
4 Eduardo Saad Diniz, Eliana Franco Neme, Guilherme Adolfo dos Santos Mendes, Gustavo
5 Assed Ferreira, Thiago Marrara de Matos, Victor Gabriel de Oliveira Rodriguez. 1 -
6 Expediente 1.1 - Comunicações do Sr. Chefe. Rubens: lamentavelmente, o pai do colega
7 Alexandre faleceu hoje, já estava doente, vários se manifestaram pelo WhatsApp, mas fica
8 o registro de pesar. Agradeço a todos que aqui estão. Tivemos a necessidade de chamar
9 essa reunião extraordinária, nós achamos que não íamos ter pauta, mas por conta do pedido
10 da CG, para questão de atribuição de disciplinas. É claro que a gente poderia aprovar *ad*
11 *referendum*, mas sempre fica aquela coisa de porque não faz a reunião para resolver.
12 Então, achei melhor fazer uma reunião. Tem pouca gente, mas vários se manifestaram por
13 e-mail, quero dizer, eu acho que a coisa foi bem aí ventilada, pra dizer o mínimo. A CG
14 depois acabou mudando o prazo para o dia oito, mas também era melhor fazer hoje a
15 reunião. Então, essa é a razão e também inclui algo que eu pedi ao vice-chefe aqui, o Prof.
16 Victor, a elaboração de parecer para a questão de recursos financeiros. Em tese, nós temos
17 já um curso finalizado e alguns outros iniciando. As comunicações seriam essas. Nós na
18 verdade, eu até ia pedir pra incluir um assunto que apareceu ontem que o Prof. Daniel
19 Pontes, eu pedi ontem para fazer o parecer, mas ele não chegou até agora. Se ele chegar
20 com o parecer, que é exatamente do concurso daquele edital que o Prof. Cláudio do Prado
21 Amaral venceu, e nós já falamos aqui em outras ocasiões, numa primeira chamada do
22 edital, sem candidatos. Prof. Marrara: é um temporário?. Prof. Rubens: é um temporário,
23 mas para aquela finalidade específica, ele faz a pesquisa, elabora um livro e o professor
24 ajuda nas aulas. Houve uma dúvida, e até vale a pena contar, surgiu no último CTA.
25 Guilherme: é temporário com 12 horas, não é? Rubens: É o regime de 12 horas para
26 exclusivamente ajudar nas tarefas. Guilherme: mas é estranho não aparecer alguém.
27 Rubens: é, não apareceu ninguém, por isso nós fizemos um segundo edital, a pedido da
28 Assistente Acadêmica, e rapidamente fez um segundo edital, liguei para o Prof. Cláudio,
29 para avisar que se ele não ajudasse, não ia sair. Ainda bem que apareceram dois
30 candidatos, então nós temos a necessidade de indicar banca, e pedi ao Prof. Daniel, como
31 tenho feito, uma sugestão. São três pessoas, ele me procurou ontem, estava em dúvida se
32 eram três ou cinco, eu esclareci que eram três, ainda confirmei na Assistência Acadêmica.
33 Prof. Marrara: é que aquele outro nós fizemos com cinco. Rubens: podemos ampliar. Então
34 seriam essas as razões, podemos incluir então? Todos concordaram. 1.2 - Palavra aos
35 membros. Marrara: só queria registrar meus pesares pelo pai do Prof. Nishioka, e, Rubens,
36 se permite bem rapidamente, a Fundação fez um contrato de consultoria e até comentei
37 com alguns colegas, pelo que eu li do Estatuto Docente, na elaboração de parecer para
38 Instituição Pública, nem precisa de credenciamento, mas como a gente vai pagar overhead
39 desse valor quando for pago, ainda não foi feito nada, eu acho que eu vou te fazer uma
40 informação, então queria saber como, se você tem alguma preferência, de como a gente



41 deve proceder, porque é a primeira vez que isso acontece. Rubens: vamos ouvir a proposta
42 então do Víctor e depois a gente trata esse assunto. Marrara: ok. Rubens: muito bacana o
43 Prof. Marrara com essa novidade boa. Marrara: só aproveitar Rubens, porque às vezes é
44 uma coisa que interessa a todos aqui, porque pela lei de licitações, as fundações de
45 pesquisa podem ser contratadas por dispensa por entidades públicas, para elaboração de
46 estudos e pareceres, então, eu acho que interessa muito ao nosso departamento, porque às
47 vezes nós temos um grande projeto, um convite para elaborar uma política pública, um
48 convite para ajudar um ente público, um ministério, e eu acho que essa é uma coisa que, só
49 para vocês saberem, não é inexigibilidade, que tem dado muitos problemas nos tribunais de
50 contas, é dispensa, e dispensa não tem questionamento, mas tem vários aspectos que a
51 gente vai ter que solucionar porque é a primeira vez. Rubens: e vale a pena, acho que todos
52 aqui sabem que é da nossa área, ainda mais, nós do Direito Público, mas a decisão agora
53 reconhecendo a constitucionalidade da cobrança, mesmo por entidade pública, no nosso
54 caso, Universidade Estadual Pública, da realização de curso, obviamente, com os
55 parâmetros todos, não é de matéria regular, é matéria de extensão, mas vale a pensa a gente
56 registrar em ata. Mais manifestações? O Prof. Gabriel até justificou que tem que sair antes,
57 mas agradecemos que ele veio. Marrara: eu me esqueci de justificar minha ausência, mas
58 eu tinha uma banca. Rubens: mas nós justificamos, mas depois a gente checa, pode ser que
59 eu esteja equivocado, mas a gente justifica a destempo, mas ainda corretamente. 2 - Ordem
60 do dia. 2.1 - Atribuição de disciplinas para o 2º semestre de 2017. Atribuição de
61 disciplinas. Nós fizemos o seguinte. Víctor: só uma questão, nós não temos nem
62 representante discente hoje? Rubens: não veio ninguém. Josiane: na pós-graduação não
63 teve nenhum interessado na representação discente, então só tem da graduação. Víctor: eu
64 acho que seria digno de nota para eles, porque estão exigindo cada vez mais a participação
65 dos professores e não tem ninguém aqui. Rubens: até vale a pena, não querendo abusar do
66 tempo, na representação na USP, nos colegiados, esta geração, digamos assim, dos nossos
67 alunos, tem participado mais e reclamado das anteriores, não que mudaram as suas
68 ideologias, mas eles tem primado por participar, que os anteriores nem indicavam
69 representantes, a não ser para o Conselho Universitário. Hoje eles têm participado de todas
70 as comissões e conselhos. Eles não preenchem todas as vagas, mas é digno de nota.
71 Marrara: mas eles vão reabrir essa eleição? Rubens: vamos pedir para reabrir. Guilherme:
72 não seria o caso de aguardar alguns meses para entrar nova turma? Atribuição de
73 disciplinas: nós fizemos a consulta por área, então eu pergunto se alguém tem alguma
74 dúvida. Prof. Guilherme: não tem nenhum conflito? Josiane: O único problema é na área
75 de Internacional, está faltando Direito da Integração. Rubens: o Prof. Celli vai pedir licença
76 prêmio depois do término da gestão, então, ele só tem interesse em pegar disciplina o ano
77 que vem. A gente tem esse problema, digamos assim, pensar isso e, também, a CG nos
78 informa que tem alguns alunos que estão de DP e que para se formarem precisariam ter a
79 nossa disciplina oferecida, eu achei muito estranho, até perguntei por que nós temos que
80 oferecer, por que o aluno não pode continuar de DP? Como teve a reforma do PPP, pelo



81 menos temos um caso que temos que oferecer porque o aluno já está fazendo a
82 dependência, o João Pedro Sthéfano Martins. Marrara: tem uma equivalência da grade
83 nova com a antiga. Rubens: ela é praticamente igual, mas com ouro número. Marrara: tem
84 que ter uma equivalência de todas as antigas para todas as novas, se o aluno perdeu essa,
85 na nova grade ele vai fazer aquela. Rubens: então vamos consultar. A gente discutiu na
86 Congregação, quando tem o projeto novo e o projeto antigo, exatamente por conta das
87 dependências e transferências, nós aprovamos na Congregação uma tabela, por exemplo,
88 Administrativo I vai equivaler ao Administrativo I e II da próxima grade, então, o aluno, se
89 pegou DP, vai ter que fazer a que diz a tabela de equivalência. A Márcia deve ter essa
90 tabela. Rubens: então fala com ela. Rubens: quero saber se vocês delegariam à Chefia junto
91 com a Josiane, verificar isso. Todos concordaram. Victor: eu só queria ver, a minha
92 atribuição de disciplina, como ficou. Josiane: eu não recebi as indicações de penal, só o
93 Eduardo me informou. Victor: então, porque, na verdade, não é um conflito, mas é que eu
94 queria trocar de turma, queria sair da turma que eu fui indicado compulsoriamente a voltar,
95 e o Prof. Daniel, até o que eu sei, também não quer ir pra essa turma. Marrara: e o
96 Eduardo? Victor: daria um problema, porque me faria preparar duas matérias que eu não
97 preparo há muito tempo, Criminologia e Penal Econômico, e a alternativa seria, eu
98 voltaria, porque na verdade essa turma me foi entregue quando eu estava de licença e me
99 foi entregue em uma situação meio, enfim, peguei a turma meio conturbada e, assim, eu
100 acho que a gente tem direito. Rubens: a não escolher. Victor: é a primeira vez que eu
101 escolho, eu não quero, é que realmente o clima da minha aula está muito chato. Rubens: o
102 Prof. Daniel não gostaria também dessa turma? Daniel: então, na realidade, acho que aqui
103 todos sabem o que aconteceu, mas só fazendo um breve histórico, essa turma, fico aliviado
104 em saber que não é só comigo o problema, porque, em quinze anos de docência, nunca
105 passei por nada parecido ao que aconteceu comigo nesta turma. Eu dava aula,
106 aparentemente não tinha problema nenhum, aí um belo dia eu chego aqui na faculdade,
107 muito cartazes contra mim, todos anônimos, falando dentre outras coisas, “que a minha
108 aula é uma bosta” estava escrito isso no cartaz, “que eu não sou bom o suficiente para se
109 professor da USP”, estava escrito em outro cartaz, então, por essa razão, eu tentei conciliar,
110 conversei com a turma, pedi desculpas, mudei a postura, porém, não adiantou, veio, na
111 época o Rubens não estava aqui, veio para o Gustavo Assed, eles mandaram um ofício
112 pedindo a minha saída, não me deram nem a oportunidade de fazer qualquer coisa, então,
113 eu achei que eles foram muito agressivos e, inclusive, injustos, ele não me deram a
114 oportunidade de defesa, não me deram nada, e eu também me acho no direito de não dar
115 aula para eles nunca mais, eu fui expulso da turma, foi isso o que aconteceu. Victor: eu não
116 fui expulso Daniel, eu estou querendo evitar ser expulso, porque, eu também, estou com 20
117 anos de docência e nunca tive, mas agora você entra na aula, dá a impressão que você é um
118 ignorante, primeiro, já não vem, você faz a chamada o pessoal começa a aparecer, e
119 aparecer com uma cara de que tudo o que você fala, então assim, não sei se eles tem uma
120 prevenção, eu fiz o que eu fiz em todas as turmas, já não reclamo que não leem, não sabem



121 que existe um texto meu, existe um livro, eu não reclamo por vaidade, eu reclamo que
122 assim, você fica vendo o cara te olhar como ignorante e ele nem sabe o que é você. Então
123 eu queria ter o direito de não ir para essa turma também e de dar o sinal que é uma via de
124 mão dupla, não são só eles que podem não ir com a minha cara. Rubens: eu até queria me
125 manifestar aqui, eu falei tanto com o Prof. Victor quanto com o Prof. Daniel, numa questão
126 completamente diferente, do Prof. Claudio, e acho que até vale a pena registrar aqui,
127 enquanto chefe, realmente, anonimato é uma coisa extremamente desagradável, quer dizer,
128 a pessoa se refugia numa situação e o professor fica ali, quer dizer, eu acho que a coisa tem
129 que ser discutida, eu que trabalho democracia, sempre aberto democraticamente, eu acho
130 que nenhum, e conheço os professores, acho que todos aqui sabem, se disporiam a debater
131 qualquer problema, eu já fiz, com todo mundo aqui pode acontecer problemas, isso é
132 natural, ninguém é perfeito, mas então vai aqui a manifestação pública de desagravo,
133 porque, realmente, acho que o anonimato é extremamente cruel, porque não dá nem chance
134 da pessoa se defender. Mas eu acho que área, vou deixar a área resolver. Victor: eu pedi na
135 turma, eu não sei se eles falaram com o representante discente, eu falei, se vocês tiverem
136 algum problema, vai ter uma reunião de, eu não falei em aula que eu não queria continuar
137 com eles, mas eu falei que se for para pedir, já pede agora afastamento de um e de outro
138 porque não tem condições de continuar em um ambiente como esse, isso eu não disse pra
139 eles, eu falei “comuniquem”. Fui falar com o Daniel e ele não, o Eduardo aceita, mas o
140 problema é que eu vou ter que sair de, quer dizer, vai me dar um trabalho tremendo de
141 entrar numa área que eu não sou especialista, nem a Criminologia nem o Direito Penal
142 Econômico, assim, são matérias que o pessoal está acostumado a frequentar, de optativa,
143 então. Marrara: mas essas são optativas ou obrigatórias? Só para eu entender. Daniel:
144 Criminologia é optativa. Josiane: Penal Econômico é obrigatória. Marrara: eu acho que os
145 professores da área tem que ser respeitados em sua decisão, então eu também respeito
146 completamente, mas eu queria registrar que chegou a um ponto com o Prof. Daniel, que eu
147 realmente não vejo como fazer esse retorno, porque houve uma explicitação muito grave
148 de conflito, então, a única solução que me parece sobrar é o Eduardo, se ele aceita, aí, de
149 novo, eu só queria dizer que nessa situação de conflito e a exposição do Daniel me parecer
150 problemática. Guilherme: eu também acho. Rubens: mas você não pode oferecer uma outra
151 optativa, porque tem várias optativas, é uma ideia, não sei. Então vamos sondar a Prof.
152 Cynthia? Porque é ela quem daria, não é? Ela e o Assed. O Assed tá com o que mesmo?
153 Josiane: O Assed está com Saúde Pública, ele vai dar uma optativa e uma na pós. Vítor:
154 eu só queria deixar registrado, Daniel, que apesar deles não colocarem cartaz falando que
155 minha aula é uma bosta, eles estão achando que minha aula é uma bosta e eu não vou me
156 virar redondo para eles me acharem interessante. Proposta de banca para o Prof. Cláudio:
157 Daniel: como eu recebi o processo ontem, eu fiz um rascunho das bancas e queria deixar
158 aberto para discussão, se alguém tem alguma sugestão, pode ficar bem à vontade. Eu vou
159 contar para vocês o que eu pensei e vocês complementam e corrigem se acharem que é o
160 caso. O concurso é para professor de Processo Penal, e pelo que eu fui informado, a banca



161 tem que ter três professores, um do Departamento e dois de fora, então, eu pensei no
162 seguinte, que a banca titular, creio eu, que do Departamento a melhor opção seria o Prof.
163 Sebastião, que é o professor da área, professor de Processo Penal. Achei que não seria
164 conveniente indicarmos o próprio Prof. Cláudio porque ele é o interessado no projeto,
165 então achei interessante colocar o Sebastião, que é exatamente da área. Depois, pensei em
166 chamarmos o Prof. Camilo, do Departamento de Direito Privado, porque ele já trabalhou
167 comigo numa banca de processo penal, na banca do Prof. Sebastião, inclusive. E como é
168 processo, me parece um bom nome para colocarmos. E pensei em chamarmos da São
169 Francisco o Prof. Gustavo Badaró, que é professor de Processo Penal e também já esteve
170 aqui, em concurso público, um professor comprometido, sério, acredito que virá se
171 chamarmos. Marrara: na UNESP não tem ninguém assim próximo. Daniel: Não conheço.
172 Marrara: com todo respeito aos nomes indicados, só queria saber para suplência,
173 eventualmente. Rubens; o Prof. Thiago lembrou. Algo que eu tinha esquecido quando
174 falamos, ontem. Eu falei que eram três, consultamos a Márcia, mas o Prof. Thiago estava
175 lembrando que nós temos feito banca com cinco membros, apesar de não ser exigência,
176 como forma de contemplar a participação do colegas, Até foi isso que aconteceu no
177 concurso do Prof. Gabriel, Daniel, Cláudia e Ilnah. Rubens: se a gente optasse por seguir
178 na mesma linha, faríamos, mas a exigência é três, o que vocês acham? Guilherme: seguir
179 coerente. Victor: eu acharia três, acho que fica mais simplificado. Guilherme: eu também
180 acho, mas desde o início. Rubens: eu acho que quaisquer dos dois docentes do
181 Departamento seriam importantes ter a participação e chamaria o Maurício Zanóide,
182 também, que é de Processo. Marrara: só vou fazer essa consideração aqui, Víctor,
183 realmente é mais simples fazer com três, mas a gente tem usado muito as bancas como um
184 momento de cooperação acadêmica. Victor: claro, entendi. Marrara: e as bancas tem um
185 papel importante nisso, da pessoa vir e conhecer a faculdade, então, eu não conheço
186 ninguém da UNESP, não faço ideia de quem seja o professor de Penal, mas talvez seja uma
187 coisa legal para fortalecer a cooperação, nesse sentido. Víctor: tem o Fernando Fernandes,
188 ele é de penal, está na cadeira de criminologia, mas o livro dele é Integração, Direito Penal
189 e Processo Penal. Daniel: então, a gente acrescenta Fernando Fernandes como titular?
190 Marrara: não, eu não sei. Daniel: eu vou passar para vocês também o que eu pensei como
191 suplente. Ainda não tive tempo de consultar, mas pensei no Prof. Victor, se ele estiver de
192 acordo e quiser participar. Guilherme: com cinco ele pode ser titular. Daniel: exatamente.
193 Pensei no Prof. Gajardoni, que é juiz, conhece bastante processo, e um bom nome da casa,
194 e pensei também na Prof Marta Saad, da São Francisco, também de Processo Penal. Pensei
195 em seis nomes na verdade. Rubens: mas a Marta é do Mackenzie, na verdade. Daniel: ela é
196 da São Francisco. Rubens: ela não é do Mackenzie agora? Ela foi minha colega de turma.
197 Victor: ela é minha colega de turma, é outra Marta. Daniel: Marta Saad Gimenes. Rubens:
198 pensei que fosse a Marta Saad Diniz, ela tem o mesmo nome dos professores daqui, mas
199 não são parentes. Ela é professora do Mackenzie. Ela é Dinis com s. Daniel: eu pensei
200 nesses seis nomes, se for montar a banca com cinco membros, então, temos que pensar. Do



201 Departamento, o Prof Sebastião e o Prof Victor. E de fora poderíamos chamar o Prof
202 Camilo. O Fernando Fernandes e o Prof. Badaró. Marrara: e alguém da San Fran. Um da
203 UNESP, um da São Francisco e um daqui. Rubens: o Badaró e não o Zanóide? Os dois são
204 processo? Daniel: os dois são processo, o Zanóide é titular. Guilherme: não tem como a
205 gente fazer um a pesquisa? Marrara: o Zanóide é titular? Rubens: não, ele é associado.
206 Marrara: qual é o mais rotulado dos dois? Daniel: o Zanóide é mais antigo, eu dei uma
207 olhada no site hoje de manhã. Marrara: gente, é da área de vocês, o que vocês querem?
208 Victor: eu acho que, na verdade, com todo o respeito ao Processo Penal, professor de
209 processo é professor de processo, por isso eu indiquei o Fernandes, porque ele é dessa área,
210 a tese dele é em Processo Penal, e eu nem me sinto muito confortável, porque para falar a
211 verdade, em tema processual eu entro assim, um pouco. Mas assim, um professor de Penal,
212 se já tiver eu saio porque eu acho que a área de Processo é área de Processo, apesar do
213 nosso departamento ser um pouco diferente, as ciências são diferentes, por exemplo, eu
214 acho que o Camilo pode arguir muito melhor um professor de processo do que eu. Agora,
215 se é só um em uma banca de cinco, tudo bem. Daniel: Zanóide e Badaró são associados.
216 Guilherme: lá na UNESP tem a Ana Gabriela Mendes Braga, de Criminologia. Marrara: a
217 gente precisa escolher, só queria dar essa ideia da cooperação mesmo. Rubens: o Fernando
218 Fernandes é bacana, ele é da UNESP, e o do Largo, o que vocês acham? Daniel: eu
219 sugeriria isso, Sebastião e Victor, do departamento. Guilherme: o Fernando Fernandez é da
220 UNESP? Rubens: ele é da UNESP. Daniel: o Camilo, o Badaró e o Fernando Fernandes.
221 Suplentes, quantos a gente precisaria indicar? Rubens: suplentes são cinco também, na
222 ordem. Marrara: de dentro podia ser o Daniel e o Cláudio como suplente. Daniel: o
223 Cláudio talvez não seja bom. Marrara: então, você (Daniel) e o Eduardo suplente. Rubens:
224 o Zanóide. Aquela professora da UNESP. Daniel: o Gajardoni. Aprovado por
225 unanimidade. 2.2 - Normas para utilização de recursos financeiros referentes aos cursos de
226 especialização oferecidos pelo Departamento. Rubens: vamos para o Prof. Victor, a
227 proposta que eu pedi. Victor: eu fiz aqui o parecer, melhor eu ler, não sei se errei, eu já vi
228 que eu errei aqui, a consulta era para recursos financeiros, espera, não, está certo. O Chefe
229 do Departamento de Direito Público pede a este membro, que envie proposta para
230 deliberação pelo Conselho, sobre a destinação de recursos advindos de cursos pagos de
231 extensão, notadamente especializações. Nota que, principalmente, diante do noticiado
232 julgamento do STF, que declarou a constitucionalidade da cobrança de cursos de
233 especialização, o DDP estará na eminência de receber recursos financeiros advindos dessa
234 atividade, assim, é aconselhável deliberar critérios objetivos antes de caso pontual. O tema
235 foi inserido na pauta de cinco de maio do corrente ano. Esse parecerista pesquisou sobre os
236 precedentes na faculdade e demais departamentos: o DFB não deliberou a respeito, o DPP,
237 por sua vez, deliberou dividir os recursos em parcelas iguais para cada docente, sem
238 distinções. Em minha opinião, o precedente do DPP é bastante interessante porque
239 evidentemente evita maiores disputas. Entretanto, há atividades de interesse comum do
240 nosso departamento que deveriam ser contempladas, de momento, vislumbro entre elas



241 uma manutenção da revista de Direito Público, e a compra de livros, até não sei se isso já
242 está contemplado. Os demais, como eventos, passagens, diárias para professores
243 hospedagem ou para deslocamento para eventos externos poderiam ser viabilizados a partir
244 das frações destinadas a cada docente. A revista do DDP é projeto que interessa a todos por
245 dar vazão à produção científica na área, inclusive dos alunos de curso de especialização,
246 que apresentam resultados em destaque. Algo 15% do valor dos recursos poderia atender
247 ao menos parcialmente demandas de produção da revista, a exemplo de trabalho de
248 revisão, editoração, impressão de alguns exemplares e, eventualmente, até a transmissão a
249 pareceristas externos. Eu tive uma reunião por conta da pós-graduação do PROLAM. A
250 revista não tem dinheiro, ficou um horror porque você tem que chamar aluno pra ficar
251 fazendo tudo, e não é profissional. Também é importante, caso não haja essa previsão
252 expressa no curso, estruturar nossa biblioteca para receber os próximos alunos, o que afinal
253 significa investimento. A minha ideia é que, se o curso deu lucro, que ele invista nele
254 mesmo. Então, também uma parcela de 25% do valor poderia ser destinada à compra de
255 livros ou assinatura de revistas para a biblioteca da unidade. Também é possível nessa
256 parcela acrescentar assinatura de portais de conteúdos relevantes, bases de dados online
257 ainda não disponibilizadas pela Universidade, com acesso destinado a docentes em geral e
258 discentes selecionados, entre eles o curso de especialização, esse eu coloquei, mas não sei
259 como estão as bases de dados porque faz tempo que eu não preciso delas em pesquisa. Mas
260 na Espanha o próprio departamento assina uma base de dados para os professores, e eu
261 achei que aqui também poderia. Mas pode ser que a USP assine essa bases de dados
262 eletrônicas, eu não sei como está. Não sei se vocês sabem. Prof. Victor citou duas dessas
263 bases, e o Prof. Marrara e a discente Claudia disseram que a USP já tem as duas. Victor,
264 então, disse para esquecer essa parte. Victor: nesse critério, mais de 50% restantes seriam
265 destinados à divisão individual entre os docentes do departamento. Também é possível, eu
266 vou consultar o Guilherme, tributarista, nisso, que se crie uma conta bancária para
267 investimento adequado das quantias, que esse investimento seja feito pelo financeiro da
268 faculdade. Teria uma destinação provisória, mas pelo menos ajudaria a minimizar as
269 perdas com a inflação monetária. São essas as minhas sugestões, salvo o melhor juízo do
270 Conselho. Um resumo, eu pensei em quinze por cento para revista, vinte e cinco por cento
271 para livros, aqui eu acho que seria interessante também colocar os livros do próprio curso,
272 como um prestígio também ou não, e coloquei as bases de dados, mas esquece dessa parte
273 das bases; e 60% destinados à divisão individual. Marrara: desculpa, a sua proposta é 15%
274 revistas. Victor: 15% para a revista do Departamento. Marrara: não são revistas nossas em
275 geral? Tem a revista de tributário, a de administrativo. E 60% seria cota per capita? Victor:
276 é. Rubens: eu pedi, agradeço os pareceres de última hora, do Prof. Daniel, já aprovado, e
277 do Prof. Victor. Eu não tinha visto o parecer, mas conversamos algumas vezes e ficamos
278 nessa, ou destinar aos professores, e falei para o Prof. Victor, a minha visão é fazer parte
279 para o departamento, para as finalidades que a gente venha a deliberar, se possível hoje, e
280 parte para os docentes. Então, até trouxe o que foi de liberado no DPP, é interessante,



281 porque ali se faz algo que eu não tinha particularmente pensado, uma separação entre os
282 professores, de acordo com o regime de trabalho. Pode ser interessante a destinação dessa
283 parte livre, não sei se é eventual ou não, mas haveria uma diferença entre o RDIDP e os
284 outros regimes. Guilherme: posso fazer uma observação? Rubens: sim, eu já vou te passar.
285 Quando nós falamos de revista, claro, acho que todas as revistas, mas posso dizer
286 particularmente da revista do departamento, que eu fiquei desde o começo com as
287 professoras Eliana e Fabiana, que nós nunca conseguimos avançar porque esbarramos
288 nessa questão, e precisamos pagar alguém e não temos como, os alunos, por mais que
289 ajudem, tem obviamente, a questão das monitorias, outros programas, agora a bolsa
290 unificada, até pra isso é muito difícil, porque tem um horário muito pequeno de dedicação.
291 Então, pensei particularmente na revista, nas revistas que nós temos, então, foi isso que a
292 gente discutiu. Parabenizo a proposta, e vamos para a discussão. Guilherme: eu tenho dois
293 pontos, começando pelo ponto da revista, nós começamos essa ideia com a revista de
294 Direito Público, aliás, fomos eu e o Prof. Thiago para São Paulo, fizemos uns cursos sobre
295 isso, depois agregamos o Prof. Caio e elaboramos esse projeto para Direito Público, e o
296 Vítor também, desculpa, porque eu e o Vítor acabamos ficando meio de lado, depois. A
297 Revista Digital de Direito Administrativo, o Prof. Thiago montou a revista, que, aliás, já
298 está qualificada na Qualis, que é um ponto que eu queria tocar, que é a questão da
299 vinculação com a pós-graduação, que hoje, aliás, falamos isso, comentamos isso na pós-
300 graduação, o próprio Diretor justificou certos direcionamentos orçamentários com a
301 graduação, tendo em vista que o nosso principal projeto hoje, em termos de realização, não
302 em termos de continuação, claro que a graduação é o maior de todos, mas para construir
303 um projeto, a pós-graduação está ainda em fase de construção. A revista do Prof. Thiago,
304 ela já está qualificada, ou seja, publicou lá tem pontos efetivamente, eu acabei de
305 apresentar um projeto, e acho que por questão de parecer não entrou agora, de uma revista
306 de Direito Tributário, então eu queria só fazer esse adendo, de ser um recurso para as
307 revistas do departamento e eu acho que é possível, não sei se vocês concordam comigo, de
308 fazer uma gestão, ou seja, não ter um estagiário para revista tal, mas um setor de revistas
309 para atender a que o Thiago está gerindo as demais. Então, eu queria fazer esse adendo das
310 revistas e parabenizar a lembrança. Com relação à divisão dos recursos entre os
311 professores, eu queria fazer uma ressalva à sua observação. Esse ponto foi levantado na
312 Comissão de pós-graduação e nós discutimos orçamento lá, o RDIDP tem que ter mais que
313 o RTC, mas qual a função do professor? Eu exerço no RTC todas as funções do programa
314 e ainda sou coordenador, tenho que cumprir, publicar, pontuar e ainda sou coordenador. Lá
315 nós deliberamos de ser igual. Aqui eu acho que se agrava ainda mais porque nós temos
316 RTCs que estão no programa e nós temos RDIDPS que não estão no programa. No
317 programa, nós temos pouco mais de metade dos professores da faculdade. Rubens: eu só
318 lembrei isso porque o DPP colocou e acho que é em homenagem ao regime preferencial da
319 universidade, mas. Marrara: mas vocês acham que é muito discriminatório, ao invés de
320 fazer o recorte pelo regime de trabalho fazer por quem está na pós? Na pós tem esse peso



321 dos pontos. Guilherme: eu acho que seria discriminatório em um sentido. Marrara: eu acho
322 que seria uma justificativa legítima, tem muita pressão por ponto, e às vezes a gente
323 precisa de mais recursos para ter apoio. Guilherme: eu acho que tenho uma solução
324 salomônica para isso. Por exemplo, eu fico imaginando o Prof. Caio, que fala, poxa, eu
325 preciso de produção para entrar no programa, e se vocês não me dão dinheiro eu não
326 produzo, é um argumento muito razoável que ele levantaria, então eu acho que a divisão
327 não deveria ser, não deveria se fazer uma divisão de quem está ou quem não está na pós. A
328 divisão tem que ser feita pela pontuação que o professor vai produzir. Gustavo: é, faz
329 sentindo. Marrara: tipo, você usa a pontuação do ano passado pra fazer. Guilherme: não,
330 não. Você quer dinheiro para quê? Você quer dinheiro para ir a um Congresso que tem
331 pontuação? Então, ótimo, se não pontua, fica em segundo lugar, independentemente de ser
332 da pós ou não ser da pós. Porque se não for da pós, vai alavancar para conseguir entrar na
333 pós. Marrara: agora, vou complementar a sua ideia, não sei se você falou isso, mas nesse
334 sessenta per capita sugerido pelo Victor, eu colocaria uma parcela fixa e uma variável. A
335 fixa seria um dinheiro mínimo para todo mundo e a variável seguiria essa lógica do
336 Guilherme, o que pretende fazer com esse dinheiro. Na variável, por exemplo, se fosse
337 30% na variável, dos sessenta propostos pelo Victor. Colocar também só outra situação,
338 dos eventos, porque o evento também gera ponto, e a gente tem muita dificuldade de fazer
339 evento aqui, por exemplo, tenho que fazer o VII Seminário de Pesquisa em Direito
340 Administrativo, que é um evento que eu faço todo ano, mas não tenho dinheiro. Então,
341 evento, eu não sei se entraria nessa cota variável. E dos livros, eu queria pedir um
342 esclarecimento para o pessoal da especialização, o Guilherme, o Rubens e o Gustavo. Eu
343 lembro que a gente foi muito duro na Congregação, com esses gastos em infraestrutura,
344 que a especialização tem que pagar luz, tem que pagar tudo, mas eu particularmente bati
345 muito na necessidade de livro, que a especialização compre livros para seu alunos, porque
346 o aluno da especialização tira o livro da biblioteca e o da graduação fica sem. Eu sei que o
347 Camilo fez um investimento de cem mil reais em livros. Guilherme: isso foi com o saldo.
348 Marrara: minha dúvida é, nessas planilhas de financeiro, que agora estão entrando, como
349 está a situação dos livros? Assed: boa colocação. Deixa eu te explicar. Nós tivemos um
350 fenômeno muito interessante. Duas coisas, primeiro, quanto à Especialização em Direito
351 Econômico, nós estamos fechando a primeira turma agora no mês de outubro e com o
352 superávit superior a duzentos e vinte mil, e eu acho que no final a gente tem que deliberar a
353 compra de pelo menos cem mil em livros também, como primeiro exercício. Guilherme:
354 mas você está pegando aquele saldo que a Gisele está passando? Daquilo ela ainda vai tirar
355 o royalty, vai dar uns cem mil. Assed: que seja cem mil, o que sobrar é obvio que a gente
356 vai comprar livro. Agora para efeito de, aconteceu um fenômeno interessante, na
357 montagem da planilha financeira do curso de Direito Administrativo, que passou pela Ccex,
358 a gente tem a questão dos 50% de superávit, mínimo, e a questão do percentual de livros,
359 que é de quinze. Marrara: tá lá na nossa normativa. Assed; tá, a hora que você cruza uma
360 coisa com a outra, olha que coisa incrível, eu tinha previsto a compra de cem mil reais em



361 livros, no curso de administrativo, só que se eu mantivesse essa previsão, o superávit
362 baixava de cinquenta, e aí, então, para eu poder acertar a planilha, olha que coisa
363 maquiavélica, eu tive que reduzir minha previsão de compra de livro, e aí você vai me
364 responder assim, com toda razão. Então, para que essa previsão toda? Se lá na frente você
365 vai comprar os cem mil, você vai comprar mais. Direito Administrativo é um curso que
366 vende, claro, a gente vai comprar o máximo que puder, Deus queria que duzentos mil
367 livros de Direito Administrativo, mas porque eu tive que fazer uma previsão de noventa?
368 Você entende o meu ponto de vista? No final, a gente tá prevendo algo, que é uma
369 variável, é quase uma questão de bola de cristal. Marrara: você não sabe o que vai sobrar.
370 Assed: então, eu acho que uma previsão, Marrara, que talvez a gente pudesse fazer, é uma
371 revisão dessas normativas que nós fizemos no momento da Congregação e que na verdade
372 são achismos, eu acho que a gente poderia trazer essas discussão de volta. Marrara: mas
373 nessas planilhas financeiras, com o custo operacional, já tá previsto o investimento em
374 livro, então. Assed: tá, no Direito Administrativo, por exemplo, noventa mil. Guilherme:
375 eu acho que a gente aprovou a norma considerando esses fatores, por isso você fez a
376 planilha daquela forma. Marrara: porque eu colocaria aqui, aí tem aquela questão dos
377 efeitos das normas que a gente faz para as outras áreas, porque assim, eu acho que tem que
378 ter o livro, mas não é o livro da área, porque o livro da área está contemplado na proposta,
379 é o livro para as outras áreas, que não tem dinheiro, mas aí eu reduziria esse percentual,
380 talvez. Rubens: Posso sugerir por partes? Só para ir avançando? Está todo mundo de
381 acordo que a gente tem fazer uma divisão entre departamento e professores, não faríamos
382 essa separação em RDIDP, RTC, e sim em eventual produção no pós. Marrara: em parcela
383 fixa todos receberiam, independentemente do que fizer, e outro seria uma variável. E
384 seriam as revistas e não a revista, e teria um corpo comum. O que vocês acham? Assim a
385 gente já vai finalizando. Guilherme: posso dar outra sugestão? Usando a experiência da
386 pós, nós horizontalizamos, mas existem várias questões que só vai saber na hora, precisa
387 de um evento ou precisa mandar alguém para fazer alguma coisa, enfim, cada um tem dois
388 mil, a diferença a gente decide dentro da comissão, então eu acho que na minha visão
389 deveria haver um percentual que seja discricionário do Departamento. Marrara: esses 30.
390 Rubens: exatamente. Marrara: a gente deixa 30 para parcela fixa e 30 sem amarra. Rubens:
391 eu até queria falar algo importante que já foi meio falado aqui, até comentei com o Victor,
392 parabéns aos professores que tem cento e vinte mil com o financeiro, já seria um bom
393 início. Marrara: 15 para revistas, 25 para livros, sobra 60, desse 60, seria 30 cota fixa e
394 trinta. Victor: Então, eu tenho uma ideia que eu não sei como é que tá aqui. Rubens: de
395 livros? Porque se for de livros vale dizer o DPP fez uma diferenciação de livros para os
396 que fizeram o curso e livros outros, não sei se. Marrara: é que os livros para uso de quem já
397 faz curso já estão com investimento obrigatório. Rubens: então não vamos fazer essa
398 diferença. Marrara: é por isso que eu tenho essa dúvida, se estiver na planilha de
399 financeiro. Rubens: está na planilha. Victor: e outra coisa, não teria um contingenciamento,
400 um limite? Ou em valor ou em percentual, a cada evento, quer dizer, aparecem cinquenta



401 mil na conta, eu falo, vamos fazer um mega evento, se não tiver outro evento. Rubens: há a
402 ponderação do departamento. Marrara: é porque também, por exemplo, se você fizer um
403 congresso super bom de Direito Penal e for cinquenta mil, se tiver resultado pro
404 departamento, agora, tudo bem, se tem o seu congresso e outro também, a gente vai ratar.
405 O DPP fez uma chamada, ele propôs um procedimento, para haver um planejamento,
406 porque problema é que quem pede primeiro leva tudo, ai não pode, então você tem que
407 fazer um projeto. Fazer um planejamento trimestral, a cada trimestre tem uma cota. Acho
408 que a gente deveria fazer uma quebra em chamadas trimestrais. Guilherme: a parte de
409 evento, os eventos são fundamentais, mas tem um aspecto, é mais específico, existe uma
410 normatização de eventos, hoje, na CAPES, se o evento não atender essa normatização, não
411 adianta nada para pontuar, adianta de uma forma qualitativa muito colateral, mas em
412 termos de pontuação para os professores, não gera nada, então, eu acho que assim, até para
413 a gente aprender que isso é necessário para todos nós, eu acho que a gente poderia fixar
414 que os eventos que serão fomentados serão aqueles que atendem minimamente o padrão da
415 CAPES. Rubens: eu concordo também, a gente puxa para o pós porque quer qualificar o
416 programa, quer futuramente conseguir o doutorado, mas vamos lembrar, a universidade são
417 quatro coisas, também não podemos, porque a gente conversa com o pessoal da CG, tem o
418 professor Thiago, até você lembra, você estava na reunião da Congregação, o Prof. Nuno
419 estava ali e reclamou. Porque para graduação ficou tão pouco e para os outros, então, a
420 gente tem que lembrar com cuidado para não pautar tudo para a pós. Guilherme: é por isso
421 que eu vejo que a questão é salomônica, não é para pós o evento, não é para um professor
422 da pós, mas que esse professor faça um evento segundo uma determinada qualificação
423 científica, por exemplo, Victor, que sejam abertos painéis para as pessoas falarem, então
424 você monta o evento, e os amigos e tudo mais, você tem uma quantidade que você pode
425 trazer, mas você atribui um critério objetivo, científico, de selecionar trabalho, isso eu acho
426 que é uma política correta, não é para pós, eu estou me aproveitando para pós, mas é uma
427 política. Rubens: Eu nunca me esqueço das ponderações de um professor de São Carlos,
428 uma vez, numa reunião da Comissão de Graduação em que eu estava na mesa e que ele
429 dizia isso, a universidade tem privilegiado muito o pós e a pesquisa, e a graduação fica
430 cada vez menos privilegiada em termos das decisões, tem que tomar um pouco de cuidado
431 para não ter uma reclamação lá na frente. Guilherme: nisso você tem razão, aliás, eu queria
432 levantar um ponto aqui só para, não sei se vai ser aqui a oportunidade, mas, por exemplo, a
433 Prof^a Fabiana comenta que a gente não tem uma especialização gratuita, então, ela já
434 levantou esse posicionamento, e falou que uma parte desse valor aqui poderia ir para a
435 especialização, eventos incluiria isso, extensão gratuita. O que eu queria lembrar, quando a
436 gente fala de evento, não é para esse ou para aquele, é de forma integrada, então, que essa
437 normatização permita que nós venhamos a fazer eventos ou outras atividades que atendam
438 a esses vários vetores do ensino, da extensão e da pós, pela pós está o critério, pela
439 extensão, o social, então, não é só puxar para pós, é considerar a pós na decisão. Marrara:
440 agora, quando você fala em evento, o evento acaba agregando pesquisa, extensão,



441 graduação e pós, agora o importante é que, por exemplo, todos os alunos que vem para o
442 evento, eles querem saber se tem anais, porque eles não querem mais vir para eventos se
443 não tiver anais, porque eles não vão produzir pontos pro programa deles, então, eles não
444 estão pensando na gente, estão pensando no programa deles. Então, profissionaliza o
445 evento, não quer dizer que o evento não vai ter a chamada de amigos, mas dá um caráter
446 realmente, faz avançar nossa ciência, eu acho que isso ajuda a avançar, mas eu colocaria
447 nessa eventual rubrica de eventos, algo mais amplo, eventos conforme os padrões
448 científicos do Ministério da Educação, não sei se tem uma escala de padrão. Guilherme:
449 tem, o problema é que é periodicidade, basicamente a diferença é internacionalização, ou
450 não internalização e também se eu não estiver equivocado, a isogenia. Marrara: mas eu
451 acho que a gente pode colocar assim, conforme os padrões. Marrara: eu acho que pelo
452 menos o mínimo. Victor: pelo menos um argumento para colocar se a pessoa. Guilherme:
453 atender o mínimo para pontuação na CAPES. Marrara: mas também é pouca coisa que
454 você precisa fazer de esforço para gerar o ponto, não é tão complicado. Vitor: e os anais
455 podem ser publicados pela revista? Marrara: eu publiquei pela revista, mas uma pessoa da
456 USP falou que não é uma boa, que não é um formato adequado para uma revista, mas a
457 gente tem uma base na Comissão de Pesquisa para publicação de anais de eventos.
458 Resumindo. Marrara: a normativa trata dos overheads gerados por especialização ou outras
459 formas de extensão e atividades simultâneas, sendo 15% por cento para revistas do
460 departamento, 25% de material para a biblioteca, 60%, dividindo e 30% cota fixa.
461 Guilherme: eu acho que 20% para cota fixa, sem nenhum critério mais rigoroso, depois um
462 valor mais rigoroso, está à disposição dos professores desde que tal atividade pontue.
463 Marrara: desde que também já tenha gasto a verba dele. Victor: e isso tem aquelas
464 restrições da USP ou eu posso, por exemplo, fazer um coffee break? Marrara: esse
465 dinheiro, só para esclarecer, todo o dinheiro que a gente tá falando aqui é recurso público
466 então não pode crachá, não pode coffee break, mas esse negócio, mas também não é tão
467 assim, porque se a faculdade justifica ela pode comprar alimentos, é uma questão de a
468 diretoria tomar as providencias. Rubens: é que muitas vezes se refugiam em dizer que não
469 pode porque é mais fácil. Marrara: mas é tudo dinheiro público, então, como que a gente
470 vai tirar? Vai tirar em pagamento de inscrição, ISBN, diária e auxilio. Guilherme: enfim,
471 acho que tem que ter uma valor que o professor fica livre porque cada um tem suas
472 peculiaridades, mas também um valor que efetivamente a gente verifique essa qualificação
473 científica, e um valor na mão do departamento, Rubens: o Prof. Victor colocou para que
474 fique clarificado que o departamento deverá deixar em conta, caso seja aprovado e, se
475 possível, aplicá-lo em alguma coisa. Marrara: mas Rubens, a gente não pode tomar essas
476 decisões, porque eles têm normas financeiras de aplicação. Rubens, não, um padrão de
477 aplicação. Marrara: então de 60%, divide em três de vinte. Rubens: mas esclarece o que é
478 cada vinte. Guilherme: cota fixa rateada entre os professores do departamento,
479 independente de qualquer coisa, depois os outros vinte para organização e participação em
480 eventos, com a qualificação mínima dos critérios da CAPES. Rubens: eu colocaria,



481 recomendado os critérios da capes, mas não obrigatório. Guilherme: e os outros 20%
482 discricionários ao departamento. Aprovado por unanimidade. Nada mais havendo a tratar,
483 o Prof. Assoc. Rubens Beçak, Chefe do DDP, deu por encerrada a reunião. Do que, para
484 constar, eu,..... Josiane Caetano de Oliveira, Secretária do Departamento
485 de Direito Público, lavrei e digitei esta Ata, que será examinada pelos membros presentes a
486 reunião em que for discutida e aprovada, e por mim assinada. Ribeirão Preto, 05 de maio
487 de 2017.